



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2022	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (520)	
<b>Disciplina</b>	3844 - LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUA INGLESA	<b>Carga Horária:</b> 102
<b>Turma</b>	LIN	

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

A Linguística Aplicada como área de conhecimento. Ensino, aprendizagem e formação de professores de língua inglesa nos diversos contextos: Educação Básica e/ou instituições/ programas de ensino de língua inglesa.

### I. Objetivos

Apresentar as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino da língua inglesa adicional bem como explorar as suas repercussões na formação de professores;  
Propiciar aos alunos contato com diferentes enfoques teóricos relacionados ao ensino e aprendizagem de inglês;  
Promover leituras e discussões para retratar o percurso da Linguística Aplicada como área do conhecimento produzida através de pesquisa aplicada;  
Enfatizar a importância da pesquisa na área de ensino de inglês para a possibilidade de uma prática pedagógica mais eficiente.

### II. Programa

1. Linguística Aplicada:

- 1.1. Definição, sua localização nas Humanas, suas quatro subáreas, seu objeto de estudo, o desenvolvimento da pesquisa em Linguística Aplicada para o ensino de língua inglesa.
- 1.2. Trajetória da Linguística Aplicada na Europa e Brasil;
2. A pesquisa em Linguística aplicada na contemporaneidade. Pesquisa de sala de aula.
3. Subárea da Linguística Aplicada: Ensino-Aprendizagem de inglês como língua adicional (nosso foco de estudo):
  - 3.1. Língua estrangeira, língua franca, língua adicional, língua internacional;
  - 3.2. Aprendizagem de línguas, identidade e cultura;
  - 3.3. Leitura (concepções de leitura e práticas de ensino de leitura);
  - 3.4. Gramática (noções de gramática e práticas de ensino de gramática);
  - 3.5. Correção de erros (concepções de erro e práticas de correção);
  - 3.6. Gêneros textuais e ensino de língua inglesa
  - 3.7. Tecnologias e ensino de língua inglesa.

### III. Metodologia de Ensino

Durante o trabalho com os alunos serão utilizados: aulas expositivas, debates, seminários, pesquisas extra-classe, análise de textos, trabalhos em grupo, leituras dirigidas, com discussões e espaços para a reflexão e formação crítica do acadêmico.

### IV. Formas de Avaliação

A avaliação será somatória, resultante das várias atividades desenvolvidas, dentre elas, atividades em grupo, participação nas aulas, seminários, provas dissertativas e resenhas de textos.

O aluno que obtiver média semestral abaixo de 7,0 poderá realizar uma prova substitutiva, cuja nota atingida pode ser incluída na média no lugar de outra nota de menor valor. A professora, a seu critério, poderá conceder ao estudante a oportunidade de refazer atividades, após orientação.

Se comprovado o plágio em qualquer âmbito, o discente terá seu(s) trabalho(s) zerado(s), sem direito à refação.

O discente deve estar atento aos prazos determinados em sala, pois o atraso na entrega de qualquer trabalho acarretará punição estabelecida pela titular da disciplina.

As atividades serão avaliadas, sempre que possível, na medida em que sejam entregues pelos estudantes. No entanto, a titular da disciplina reserva-se ao direito de estipular o prazo final para correção e divulgação dos resultados.

Para todas as atividades avaliativas os critérios gerais serão a clareza na exposição de ideias, a fidelidade ao tema proposto e a lógica da argumentação.

### V. Bibliografia

#### Básica

- ANGELO, C. M. P. ; CARAZZAI, M. R. P. ; CARBALHO, R. C. M. ; FRACASSE, L.; WITZEL, D. G. . Linguística Aplicada: pesquisa e formação de professores de línguas no BIAZI, T. M. D. & DIAS, L. C. F. O que é Linguística Aplicada? In: II Colóquio Humanidades em foco, 2007, Guarapuava. Anais do II Colóquio Humanidades em foco, 2007.
- CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S.; GIMENEZ, T. Inglês como língua franca na sala de aula: sugestões didáticas. In: EL KADRI, M.S.; PASSONI, T. P.; GAMERO, R. (Org.) Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa. Campinas: Pontes, 2014, p. 299-316.
- CAMPOS, A. R. F. F.; CARAZZAI, M. R. P. Listening as a gateway to criticality in/for Global Englishes In: FUAD, A. S.; YAZAN, B.

<b>Ano</b>	<b>2022</b>	
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>	
<b>Curso</b>	<b>LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (520)</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>3844 - LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUA INGLESA</b>	<b>Carga Horária: 102</b>
<b>Turma</b>	<b>LIN</b>	

## PLANO DE ENSINO

- Language teacher education for global Englishes. New York: Routledge, 2021, p. 27-31.
- CARAZZAI, M. R. P. & SANTIN, F. Correção de erros gramaticais orais na sala de aula de inglês-LE: Um estudo da prática e das crenças de uma professora. Revista Letras (Curitiba), v. 73, p. 109-126, 2007.
- CARAZZAI, M. R. P.; CAMPOS, A. R. F. F. (Re)construção identitária e inglês como língua franca: uma experiência em meio à prática pedagógica. In: Luciani Salcedo de Oliveira; Raphael Albuquerque de Boer. (Org.). Professores(a) de línguas em uma perspectiva crítica: discursos, líng. FETTERMANN, J. V. Inovação e tecnologias para a aprendizagem de inglês no ensino médio. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, [S.l.], v. 6, n. 1, jun. 2017. ISSN 2317-0239. Disponível em: . Acesso em: 15 set. 2020.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Goiânia: Editora da UFG, 2002.
- HEBERLE, V. M. Observing EFL classrooms in primary and secondary schools: a research task in applied linguistics. Ilha do desterro, 41, 93-117, 2001.
- HEBERLE, V. M. Um olhar sobre a sala de aula de língua estrangeira: questões a serem observadas. In Línguas: ensino e ações. Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002, p. 99-113. JORDÃO, C. M. A língua inglesa como commodity: Direito ou obrigação de todos? Conhecimento Local e Conhecimento Universal, v.3, p.272-295, 2004. Disponível em <http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/grupodiscussao32/ClarissaJordao.pdf>. Acessado em 21 fev. 2014.
- KUBOTA, R. Teaching World Englishes to native speakers of English: A pilot project in a high school class. World Englishes, 20, 47-64, 2001.
- KUBOTA, R. The politics of EIL: toward border-crossing communication in and beyond English. In A. MATSUDA (Ed.), Teaching English as an international language: Principles and practices. London: Multilingual Matters, 2012.
- MARCUZZO, P. O papel da leitura crítica no ensino de inglês como língua estrangeira. Linguagens & Cidadania, Santa Maria, v. 12, p. 4, 2004. Disponível em [http://coral.ufsm.br/lec/02\\_04/Marcuzzo.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_04/Marcuzzo.htm)
- MEURER, J.L. Reflexões sobre o ensino: Três perguntas não mistificadoras que você pode aplicar aos textos que traz para a sala de aula. In: M.J.D. COSTA, M.E. ZIPSER, M. ZANATTA, e A. MENDES (Orgs.) Línguas: ensino e ações. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
- MOTTA-ROTH, D. Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gêneros. In: MOTTA-ROTH, D.; CABANAS, T.; HENDGES, G. (Org.). Análises de textos e de discursos: relações entre teorias e práticas. 2ed. Santa Maria: PPGL Editores, 2008. p. 243-272.
- NORTON, B. Non-participation, imagined communities, and the language classroom. In M. BREEN (Ed.), Learner contributions to language learning: New directions in research (pp. 159-171). London: Pearson Education Limited, 2001.
- ROS I SOLÉ, C. Culture for beginners: A subjective and realistic approach for adult language learners. Language and Intercultural Communication, 3(2), 141-150, 2003.
- SALBEGO, N. N. ; TUMOLO, C. H. S. . Skype™ Classes: Teachers and Students: Perceptions on Synchronous Online Classes in Relation to Face-to-face Teaching and Learning. International Journal of Language and Applied Linguistics, v. 1, p. 36-45, 2015.
- SEGATY, K.; BAILER, C. O ensino de língua inglesa na educação básica em tempos de pandemia: um relato de experiência em um programa bilíngue em implantação. Signo, v. 46, n. 85, p.262-271, jan. 2021. Disponível em: . Acesso em: 28 jan. 2021.
- SILVA, R. R.; SANTO, D. O. E. Repensando o ensino de língua inglesa no Brasil: Por uma perspectiva translingue. ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, v. 57, p. 59-80, 2018.
- SIQUEIRA, D. S. P. & SOUZA, J. S. Inglês como Língua Franca e a esquizofrenia do professor. Revista Estudos Linguísticos e Literários, nº 50, jul-dez, p. 31-64, Salvador, 2014.
- STANLEY, G. Integrating technology into secondary English language teaching. MOTTERAM, G. (Ed) Innovations in learning technologies for English language teaching. London: British Council, 2013, p. 43-66.
- What is translanguaging? (2016). EAL Journal, Disponível em: <<https://ealjournal.org/2016/07/26/what-is-translanguaging/> Acesso: 06 de julho de 2021.

## Complementar

- ALLWRIGHT, D. & BAILEY, K. M. Focus on the language classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em . Acesso em: 03 fev 2020.
- BROWN, D. H. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. Upper Saddle River: Prentice Hall Regents, 1994.
- BYGATE, M., TONKYN, A. & WILLIAMS, E. (Eds.) Grammar and the language teacher. Hertfordshire: Prentice Hall International, 1994.
- CARAZZAI, M. R. P. Correção de erros na sala de aula de inglês como língua estrangeira: Considerações preliminares de um estudo etnográfico. Universidade: ação e interação. Coleção Seminário de Pesquisa da UNICENTRO. (pp. 212-217). Guarapuava: Editora da Unicentro, 2004.
- CARRELL, P., DEVINE, J. & ESKEY, D. Interactive approaches to second language reading. New York: Cambridge University Press, 1998.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2022	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (520)	
<b>Disciplina</b>	3844 - LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUA INGLESA	<b>Carga Horária:</b> 102
<b>Turma</b>	LIN	

## PLANO DE ENSINO

- CAVALCANTI, M. C. & MOITA LOPES, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos de lingüística aplicada*, 17, 133-44, 1991.
- CELANI, M. A. A. Afinal, o que é lingüística aplicada? In *Lingüística Aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar*. (pp. 15-23). São Paulo: EDUC, 1992.
- CRISTÓVÃO, V. L. L., GIMENEZ, T. (Orgs.). ENFOPLI construindo uma comunidade de Professores de Inglês. Londrina: ArtGraf, 2005.
- DUTRA, D. P. & MELLO, H. R. Os caminhos do ensino de gramática em línguas estrangeiras. In DUTRA, D. P. & MELLO, H. R. (Orgs.). *A gramática e o vocabulário no ensino de inglês: novas perspectivas*. Belo Horizonte: UFMG, POSLIN, 2004, p. 9-15.
- GIMENEZ, T. Trajetórias na formação de professores de línguas. Londrina: Eduel, 2002. GIMENEZ, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (Orgs.) *Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública*. Pelotas, RS: Educat, 2005.
- JORDÃO, C. M. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014.
- KANNO, Y. (2003). Imagined communities, school visions, and the education of bilingual students in Japan. In Y. Kanno & B. Norton (Eds.), *Imagined communities and educational possibilities [Special issue]*. *Journal of Language, Identity, and Education*, 2(4), 285-300.
- LARSEN-FREEMAN, D. Teaching grammar. In CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D.M. & SNOW, M. A. (Orgs.). *Teaching English as a second or foreign language*. Boston: National Geographic leaning, 2014, p. 256-270.
- LYSTER, R. & RANTA, L. Corrective feedback and learner uptake: negotiation of form in communicative classrooms. *Studies in Second Language Acquisition*, 19, 37-66, 1997.
- MOITA LOPES, L. P. da. *Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de língua*. Campinas, Mercado das Letras, 2000.
- MOITA LOPES, L. P. (org.) *Por uma lingüística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- NORTON PEIRCE, B. Social identity, investment, and language learning. *TESOL Quarterly*, 29(1), 9-31, 1995.
- NORTON, B. *Identity and language learning: Gender, ethnicity and educational change*. London: Longman/Pearson Education, 2000.
- NORTON, B. & TOOHEY, K. Identity, language learning, and social change. *Language Teaching*, 44, 4, 412-446, 2011.
- NUNAN, D. *Second language classroom research*. Eric. Disponível em <http://eric.ed.gov>, 1990.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. *Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para Educação Básica*. Curitiba, 2006. PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. *Superintendência da Educação. Livro Didático Público de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol e Inglês*. Curitiba, 2006.
- RICHARDS, J.C. PLATT, J. & PLATT, H. *Dictionary of language teaching and applied linguistics*. Essex: Longman, 1985.
- STANLEY, G. *Integrating technology into secondary English language teaching*. MOTTERAM, G. (Ed) *Innovations in learning technologies for English language teaching*. London: British Council, 2013, p. 43-66.
- THORNBURY, S. *How to teach grammar*. Spain: Longman, 1999.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DELET/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 12/2022  
**Data:** 29/06/2022